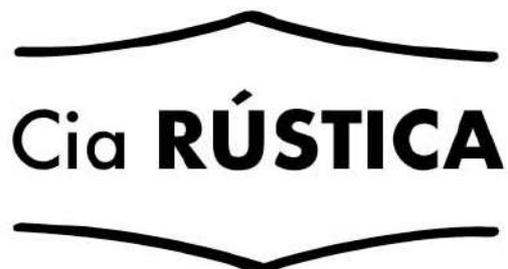
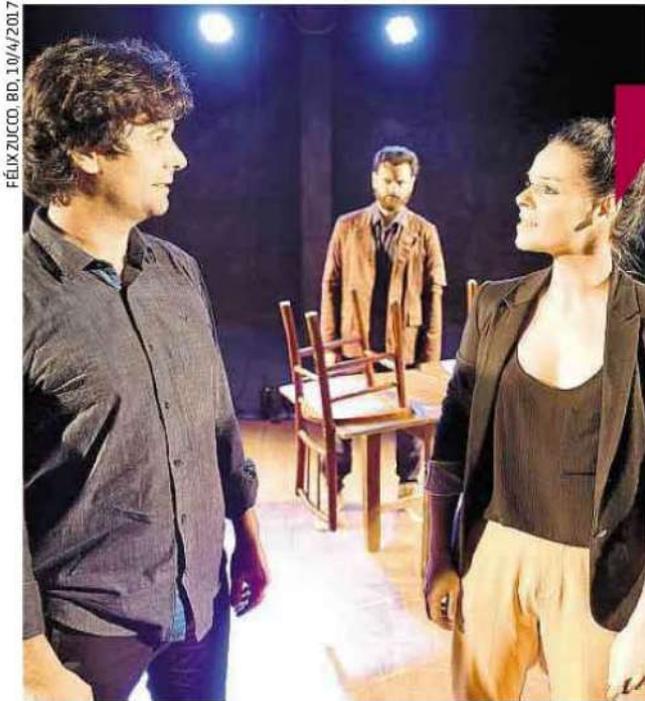


MATERIAL DE IMPRENSA

2014 - 2017



www.ciarustica.com



FÉLIX ZUCCO, 08.10/04/2017

Sessões gratuitas da peça "Fala do Silêncio"

A 3ª Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres traz na programação deste final de semana a montagem *Fala do Silêncio*. Vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz, a peça da Cia. Rústica de Teatro conta a história de um triângulo amoroso tendo como pano de fundo os movimentos políticos atuais no País. A direção é de Patricia Fagundes. Sessões gratuitas no Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre (Av. Loureiro da Silva, 255), hoje e amanhã, às 20h. Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade).



MENU

CAPA GZH

GAÚCHAZH
AGENDA CULTURAL

GUIA DO FÍNDI

BARBADA ZH: A Cia. Rústica de Teatro apresenta a peça *Fala do Silêncio*, vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena nas categorias Melhor Espetáculo Júri Oficial e Melhor Atriz. A trama fala sobre um triângulo amoroso e movimentos políticos. Direção: Patricia Fagundes.

> **Teatro Glênio Peres da Câmara Municipal de Porto Alegre** (Av. Loureiro da Silva, 255). Distribuição de senhas no local, na hora (mediante disponibilidade). **Sábado**, às 20h.

GRÁTIS!

PORTO ALEGRE EM CENA

'Fala do Silêncio' vence o Braskem em Cena

Peça dirigida por Patrícia Fagundes foi o Melhor Espetáculo e Atriz; 'Illuminus' levou Júri Popular e Destaque

A peça "Fala do Silêncio" foi a vencedora do 12º Prêmio Braskem em Cena. O júri oficial formado pelos jornalistas Alee Urbim, Cláudia Laitano, Luiz Gonzaga Lopes, do *Correio do Povo*; Cristiano Vieira e Miriam Spritzer, elegeu a montagem como o Melhor Espetáculo local do 24º Porto Alegre em

Cena e também concedeu o prêmio de atriz ou bailarina para Priscilla Colombi, protagonista da produção da Cia. Rústica, dirigido por Patrícia Fagundes. O anúncio foi feito domingo à noite, no Centro Municipal de Cultura. A premiação será entregue na quinta, 17h30min, no Instituto Ling.

O espetáculo, que levou prêmio de R\$ 20 mil, tem também no elenco Leonardo Machado e Evandro Soldatelli. A trama é permeada por acontecimentos políticos e sociais entre 2007 e 2017, com dramaturgia é composta por uma escrita polifônica, que parte da obra "Traições", de Harold Pinter, e ganha autoralidade com textos

criados por Patrícia. Em cena, estão três atores, uma bateria, uma guitarra e microfones, combinando música ao vivo, textos, silêncios, movimentos, emoções e situações. Na categoria de Diretor ou Coreógrafo, o júri escolheu Jezebel De Carli, por "Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou porque as Pessoas Simplesmente vão Embora". O Melhor Ator foi Marcos Contreras, por "Parque de Diversões", enquanto o prêmio na categoria Destaque e Júri Popular foi para o espetáculo de danças urbanas "Illuminus", da New School Dreams. Cada categoria individual e de Destaque levou para casa R\$ 3 mil.

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP



Leonardo Machado e Priscilla Colombi, escolhida Melhor Atriz, em cena de 'Fala do Silêncio', vencedora do Braskem

CADERNO DE SÁBADO

A FALA DO SILÊNCIO - TEATRO

Lugar certo onde colocar o desejo

"Não quero lhe falar meu grande amor, das coisas que aprendi nos discos. Quero lhe contar como eu vivi e tudo que aconteceu comigo. Viver é melhor que sonhar..."**

MIRNA SPRITZER*

Está em cartaz em Porto Alegre, o espetáculo teatral *Fala do Silêncio****. Produção mais recente da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes. A companhia já consolidada no Rio Grande do Sul e no Brasil vem se caracterizando por trabalhos feitos para salas de espetáculos e também por intervenções urbanas. Nessa peça, Patrícia encontra parceira e parceiros de muitos trabalhos da companhia, Priscilla Colombi, Lisandro Belotto e Leonardo Machado. Cada um tem sua trajetória atravessada pela experiência com a Rústica e sua carreira marcada com passagens pelo Cinema, Performance ou Música. E marcam a estética do grupo. E isso se vê no palco. Tudo concorre para dar à cena a diversidade de possibilidades da palavra, som, ação e silêncio. Amor, Naufrágio e Rock and Roll.

Patrícia, encenadora inquieta, tem marcado seus trabalhos com sua Poética do Encontro, em que pensar o ensaio é materializar ideias, imagens, textos e histórias de vida. Permitir que a dramaturgia da cena se faça na convivência e escuta. Ao mesmo tempo, a diretora se deixa contaminar por suas atividades de professora e pesquisadora no DAD e PPGAC, na Ufrgs. Assim, os desejos criadores de Pa-

trícia multiplicam-se na encantadora confusão e confluência de tempos e espaços nas três atividades.

O que quer dizer *Fala do Silêncio*? Pode ser um imperativo, "Ei, tu, fala do silêncio!" Pode ser uma designação "A fala do silêncio", o que diz o silêncio. Ou o nome de um vinho, um vinho espanhol *Habla Del Silencio*, mistura de uvas fortes. Aqui, pois, mais uma adorável confusão, o verbo, o nome, a ação de beber. De compartilhar a conversa e a bebida. Dionisiacamente, a peça nasce do vinho.

Lúcia/Priscilla fala, silêncio, grita, se apaixona, trai e toca bateria. Alexandre/Leonardo edita, lê, se apaixona, ama o amigo, trai e toca guitarra. Roberto/Lisandro edita, bebe, lê, viaja, se apaixona, trai, ama o amigo e escuta. Saídos das palavras de Harold Pinter em sua peça *Traições*, personagens performers encontram-se num lugar, em tempos de transformações, de mudanças, de andanças, de atos e manifestações. Tempos sombrios em que a vida nos pega pelo braço e nos obriga a correr, nos pede palavras e discursos. Às vezes, porém, é preciso silenciar. Aquietar. Parar para ouvir. Parar para retomar o fôlego.

O que é fala e o que é subtexto. O que é texto e o que é entrelinha. Onde mesmo a sílaba tônica? Onde mesmo o sentido? Onde mesmo a traição? Em *Fala*



Priscilla Colombi, Lisandro Belotto, Patrícia Fagundes e Leonardo Machado

do Silêncio nos deparamos com nossa indignação, com nossa perplexidade, com nossas traições. Como canta Caetano, "a gente não sabe o lugar certo onde colocar o desejo".

O teatro da Rústica parece nos querer dizer que há vida a ser vivida, que há luta em cada gesto nosso de todo dia, que somos políticos, mesmo de pantufas na sala de estar. Que somos seres do convívio e o convívio é político. E o teatro é convívio.

Sentadas todas e todos na plateia da Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, não há escapatória para ninguém. Atriz, atores, espectadores e espectadores vivemos e revivemos nossas histórias tendo uma tela ao fundo que descortina o golpe, os golpes, as tropas, o gás lacrimogêneo, as bombas de borracha, os barcos atropetados de seres em busca de um lugar no mundo,

nossa corrida diária por um lugar no mundo. O grafite colorido as paredes, as ruas, as pessoas nas ruas.

A beleza da arte, e do teatro ainda mais, é a possibilidade de ir além, de sonhar com outros mundos, de rir, de chorar, de cantar e ouvir.

Às vezes, as entrelinhas nos dizem mais do que as palavras escritas.

Às vezes, o silêncio nos conta mais do que o som.

Às vezes, a escuta ocupa o espaço.

"Fala do Silêncio" nos encanta, nos leva a olhar no espelho e sorrir.

Nos permite a ironia, o tesão e o desencanto. O ritmo do rock.

Nos quer amorosos e naufragos.

* Atriz, professora e radialista

** "Como Nossos Pais", Belchior

*** Até 30/7, às 20h, de sexta a domingo, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307)

FALA DO SILÊNCIO

Michele Rolim (RS), Porto Alegre, 23/09/2017

Cia Rústica permite ao espectador olhar de volta para o passado e compreender onde errou



Leonardo Machado e Priscilla Colombi integram Alexandre e Lucia, casal que viveu uma relação por seis anos. Foto: Adriana Milhor

Como e quando nos traímos?

Contar uma história de trás para a frente é quase como se nos fosse dada a chance de olhar de volta para o passado e compreender onde erramos e por que nos encontramos hoje em tal situação. A Cia Rústica com o espetáculo Fala do Silêncio permite aos espectadores essa reflexão.

Patrícia Fagundes assina a composição dramaturgical da peça a partir do texto Traições (1978), do dramaturgo inglês Harold Pinter (1930-2008), vencedor do Prêmio Nobel de Literatura de 2005. Ela, que também assina a direção, propõe o cruzamento do texto com fatos históricos e relatos de memórias recolhidos durante o processo de criação da montagem.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Evandro Solistelli (Roberto), que substitui Leandro Pres Bellotto, Priscilla Colombi (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados, Alexandre é o melhor amigo de Roberto e também amante de Lucia - os dois tiveram uma relação amorosa por seis anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. Assim como no texto de Pinter, a história é contada de trás para frente, mas, em vez de se passar no período de 1978 a 1987, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

Enquanto nos deparamos com a história do triângulo amoroso, as cenas são marcadas por trechos de anos. Cada transição inclui uma narrativa em formato de vídeos (assinados por Mauricio Casiraghi) com imagens de episódios políticos e históricos marcantes do período.

Vimos e vemos um mundo, um Brasil, pouco a pouco se transformando. Isso é suficiente para fazermos um exercício de autocritica e nos lembrarmos que os fatos não são gerados de uma hora para outra, existe uma narrativa, um tempo percorrido. As mudanças começam pequenas, e depois acabam tomando proporções absurdas, resultando em novas realidades, no caso da brasileira, difíceis de aceitar. Que silêncio é esse que estamos vivendo? E onde estávamos quando tudo isso acontecia? O que fazíamos? Talvez, como os personagens da peça, estivéssemos vivendo nossas vidas de classe média, preocupados com problemas muito mais da ordem do privado do que do público.

Mas a grande sacada dessa contradição exposta no palco é a do não julgamento. É a de pensar que, sim, talvez fosse egoísta de nossa parte, mas isso também é humano, a vida é feita muito mais de pequenas histórias do que de atos heróicos. O que fazer a partir disso?

A Cia Rústica não propõe respostas. Prefere envolver o público nessa história para que ele mesmo busque as suas próprias soluções, diferentes para cada um. Assim como em outras montagens, a Cia Rústica trabalha o teatro como um estado de encontro, no qual os atores compartilham com os espectadores um espaço temporário de trocas de energias e experiência. Cumplicidade seria a palavra. Eles entram na sala de teatro pela porta com o público, conversam com as pessoas e, aos poucos, vão criando e transformando esse espaço-tempo com uma postura muito mais performativa do que representativa, o que garante o ritmo do espetáculo.

Em Fala do Silêncio, o que move os personagens - e provavelmente os atores e a direção, emprestando verdade ao espetáculo - é o amor. Pode até parecer piegas, mas em tempos sombrios como estes, o amor é revolucionário. São histórias de amor que estão em cena frente à barbárie de tudo em que estamos mergulhados. A atmosfera sensível da peça muito acontece também pela utilização da música como elemento sonoro e dramaturgical com direito a guitarra e bateria em cena.

A Rústica mostra com isso que acredita muito mais nas micropolíticas do que nas macropolíticas, deixando o espectador levar para casa a pergunta: como e quando nos traímos?

FICHA TÉCNICA

FALA DO SILÊNCIO

Direção e concepção dramaturgical: Patrícia Fagundes - a partir de *Betraysl* de Harold Pinter

Elenco: Leonardo Machado, Evandro Solistelli e Priscilla Colombi

Produção musical: Leonardo Machado

Trilha sonora: Leonardo Machado e grupo

Gravação e mixagem: Dorca Duarte

Figurino: Carol Scortegagna

Patel cenográfico: Alex Ramirez

Iluminação: Lucca Simas

Vídeo: Mauricio Casiraghi

Produção: Patrícia Fagundes e Leonardo Machado

Assistência de produção: Di Nardi

Colaborações cenográficas: Marco Rodrigues e Suzi Weber

Recomendação etária: 14 anos

📍 Sala Álvaro Moreyra
Ercs Versiani, 307

📅 22 e 23 de setembro
Início: 19h
Duração: 110min

💰 R\$20 (meio-entrada) e R\$ 40 (inteira)

Tags:

cia rustica patrícia fagundes

fala do silencio

24 porto alegre em cena

prêmio brankem 2017

michele rolim

ZH SEGUNDO CADERNO

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2017

EDITOR: DANIEL FEIX

segundocaderno@zerohora.com.br (51) 3218-4390



Leonardo Machado (à frente), Priscilla Colombi e Lisandro Bellotto estão no cenário.

TRIÂNGULO rock'n'roll

CIA. RÚSTICA estreia releitura musical de peça de Harold Pinter que reflete sobre clima de antagonismo político atual

MÁRIO PRIKLADNICKI
mario.prikladnicki@zerohora.com.br

Um espetáculo, um show ou uma performance? Para a Cia. Rústica, um dos grupos mais prestigiados da cena gaúcha, o teatro é assim mesmo: meio obscuro, meio erótico, insinuando-se promiscuamente por todas as linguagens. Um pouco como a obra de arte total de Wagner, com o rock'n'roll no lugar da música clássica. Só assim para tratar da realidade do Brasil e do mundo nos últimos anos, na visão da diretora Patrícia Fagundes:

– Poderia ser hip hop também, mas para mim o rock tem uma urgência, uma pegada. A situação não está para bossa nova.

Com guitarra em punho, bateria e microfone vintage, o power trio

de atores Leonardo Machado (que retorna ao teatro depois de nove anos dedicados principalmente ao cinema), Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi vive personagens envolvidos em uma rede de trações que ecoam, como metáfora distante, acontecimentos da história recente, de 2016 a 2007 – encenados na ordem reversa.

Fala do Silêncio - Amor, Naufrágio e Rock'n'Roll, que estreia neste sábado na Sala Álvaro Moreyra, em Porto Alegre, é baseada em *Traição*, peça de 1978 de Harold Pinter (1930 – 2008), Nobel de Literatura e expoente, meio descolado, do teatro do absurdo. Uma adaptação cinematográfica veio em 1983, com Jeremy Irons, Ben Kingsley e Patricia Hodge.

A montagem gaúcha aporntaqueza os nomes dos personagens, que gravitam em torno do mercado de livros: Roberto (Lisandro Bellotto) é um editor casado com Lúcia (Priscilla Colombi), amante do melhor amigo do marido, o agente literário Alexandre (Leonardo Machado), que por sua vez também é casado, mas sua mulher não aparece em cena. Conforme os acontecimentos passados são expostos, novas informações vêm à tona sobre as relações pessoais, alteran-

do constantemente a percepção do público. Projeções em vídeo trazem retrospectivas de eventos geopolíticos de cada ano em que se passam as cenas. É um ensaio sobre como o passado ganha novas camadas de sentido quando contemplado sob outro prisma.

Aqui, a peça de Pinter integra uma "composição dramaturgicamente tecida pela diretora Patrícia Fagundes com textos de sua própria autoria e canções – algumas delas compostas especialmente para o espetáculo – interpretadas ao vivo pelos atores, como é já é habitual nas produções da Cia. Rústica. Quem assistiu aos elogiados trabalhos anteriores do grupo poderia se surpreender com as soluções encontradas no novo espetáculo. Patrícia acredita que o teatro é a arte de encontrar novas respostas a inquietações recorrentes.

Com título retirado do vinho espanhol *Habla del Silencio*, que a equipe certa vez bebeu durante o processo, *Fala do Silêncio* ergue um brinde ao diálogo entre posições opostas no espectro ideológico. Supondo uma relação nem sempre explícita, mas sempre presente entre os foros particular e público, o espetáculo propõe uma abertura à reflexão.

ENTREVISTA

PATRICIA FAGUNDES
Diretora

Qual é o contexto geopolítico em que o espetáculo está ambientado?

Há um processo de antagonismo que estourou em 2016, mas vinha talvez desde 2013. Sou professora da UFRGS e lembro de sentir uma tristeza com esse estado de ódio e essa polarização, mas a tristeza se modificou em 2016 a partir do encontro com alunos e outras pessoas que começaram a realizar manifestações, ocupações em escolas etc. Mesmo que se tente criminalizar esses movimentos de jovens, há um germe que é amoroso, uma energia para pensar que outra realidade é possível. Quero acreditar nessas palavras desgastadas: um mundo mais justo, igualitário, em que um se preocupe com o outro. Esses movimentos representaram, para mim, a possibilidade de pensar o mundo coletivamente, em uma perspectiva que seja um contraponto ao estado de ódio.

Isso não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países, correto?

Na Europa, o imigrante está sendo injustamente acusado. Esse ato de colocar a culpa no outro me parece uma orquestração feita por grandes poderes, e não algo que vem do cotidiano das pessoas. Para mim, o amor é uma possibilidade de navegar no naufrágio da tempestade que nos aguarda – essa é uma frase da peça. Acredito que os movimentos de ocupação têm muito a nos ensinar sobre a possibilidade do coletivo e da relação com o outro, com o diferente.

Esse movimento que você chama de amoroso está se fazendo ouvir ou está perdendo para o discurso do ódio?

O que importa é a resistência, essa insistência de continuar imaginando outras realidades. Se elas são realmente possíveis não importa. A história da humanidade é de sangue, exploração, violência com o outro. Se acredito em um mundo onde todas as pessoas são felizes? Não. Mas se acredito nessa insistência, nessa imaginação, potência? É a única coisa em que posso acreditar para continuar vivendo, fazendo teatro, rindo, brincando. Esses movimentos que operam em um nível micro interferem no macro. Não tenho a ilusão de que resolverão os problemas, mas acredito que esses movimentos valem por si. Não por causa de um resultado, mas por sua própria vibração e existência.

Como essas reflexões são traduzidas no espetáculo?

O espetáculo tem a proposta de sair da polarização. Queremos dialogar com diferentes pessoas, com complicitade. Essa binarização provoca um desencanto em mim, mas o teatro me traz essa alegria de existir, porque é um convívio que acaba sendo amoroso, intenso, de relação, de troca, confronto e briga, tudo junto. É importante para não entrar em um estado de letargia ou de ódio. Isso é de uma importância política decisiva.

FALA DO SILÊNCIO - AMOR, NAUFRÁGIO E ROCK 'N' ROLL

Estreia amanhã. De sextas a domingos, às 20h, até 30/4. Sala Álvaro Moreyra (Avenida Erico Veríssimo, 507), em Porto Alegre. Fone (51) 3209-8066. Ingressos: R\$ 40. Venda antecipada pelo site entreatosduvulga.com.br/fala-do-silencio.



Carlos Trevi comenta sobre as novas áreas de convivência do Santander Cultural em Porto Alegre. **página 5**



estrela

Priscilla Colombi e Leonardo Machado estão em novo espetáculo da Cia. Rústica

Sociedade do silêncio

Michèle Rolim

Depois de produções premiadas, como *Cidade Proibida* (2013) e *Natalício Cavalo* (2013), a Cia. Rústica, sob direção de Patrícia Fagundes, estreia *Fala do silêncio* neste sábado, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307). As sessões seguem até o dia 30 de abril.

A ideia surgiu a partir do desejo de Patrícia e Leonardo Machado de voltarem a fazer teatro juntos. O ator retorna aos palcos após 10 anos atuando apenas no cinema (ele volta ao set de filmagem em maio para gravar o filme *Legalidade*, com direção de Zeca Brito, no qual interpretará Leonel Brizola). Machado já integrou o elenco da Rústica nas peças *A Megara Domada* (2008) e *Sonho de uma noite de verão* (2006).

Patrícia também assina a composição dramática a partir do texto *Traições*,

de Harold Pinter (1930-2008). Vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, em 2005, o dramaturgo inglês escreveu o texto em 1978. A diretora propõe o cruzamento do material com os escritos durante o processo de criação da montagem como relatos de memórias e fatos históricos.

"Esse trabalho contribui para o atual momento que estamos vivendo. A peça faz uma mixagem entre a vida privada, inspirada nessa obra do Pinter, e percepções sobre a sociedade colocando questões políticas de uma forma sensível evitando a forma odiosa que estamos vivendo, e o polarismo, que tanto aleta o nosso cotidiano e nossas relações", comenta Patrícia.

O espetáculo apresenta um triângulo amoroso formado pelos atores Lisandro Bellotto (Roberto), Priscilla Colombi (Lucia) e Leonardo Machado (Alexandre). Na trama, Roberto e Lucia são casados. Alexandre é o melhor amigo de Roberto e

também amante de Lucia - os dois tiveram uma relação amorosa por sete anos. Após o rompimento, Roberto e Lucia encontram-se em uma mesa de bar e falam sobre o passado. A história é contada, portanto, de trás para frente, assim como no texto de Pinter - mas, em vez de se passar nos anos de 1978 a 1967, a peça percorre os anos de 2017 a 2007.

"Esse mecanismo de apresentar os fatos de frente para trás pode ser muito oportuno para o momento que estamos vivendo. As coisas estão ligadas, parece que hoje existe uma amnésia histórica, as narrativas são completamente fabricadas", relata Patrícia. Ela lembra que, para narrar o enredo, também estão em cena vídeos assinados por Maurício Casiraghi (de *O casal Palavrakis*), com imagens de episódios políticos e históricos marcantes de cada ano e também imagens dos próprios atores percorrendo a cidade.

Além disso, a peça utiliza a música como elemento sonoro e dramático com direito a guitarra e bateria em cena. No repertório, canções conhecidas e outras criadas especialmente para a montagem com muito blues e rock'n'roll. "O espetáculo é bastante sonoro, mas não estamos preocupados em sermos virtuosos. Na contemporaneidade há muito ruído nas nossas vidas, como encontrar silêncio dentro desse burburinho?", questiona Machado.

Fala do silêncio

Estreia neste sábado e segue até 30 de abril, sextas-feiras, sábados e domingos, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Érico Veríssimo, 307)

Os ingressos custam R\$ 40,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística)



FÁBIO PRIKLADNICKI

fabio.pri@zerohora.com.br

TEATRO PARA PENSAR

Estamos acostumados a imaginar que as peças de teatro se dividem em duas categorias: aquelas voltadas ao puro entretenimento, sem qualquer pretensão maior, e aquelas que ambicionam grandes debates, às vezes escorregando para o hermetismo. Podemos encontrar bons e maus exemplos em cada um destes tipos.

Mas há casos em que um trabalho consegue unir o melhor dos dois mundos: agradável de se assistir e, ao mesmo tempo, com muito conteúdo. Aí estamos no paraíso. É um equilíbrio difícil de encontrar, mas é o que atingiu a Cia. Rústica com *Fala do Silêncio – Amor, Naufrágio e Rock’n’Roll*. Devo dizer que a montagem dirigida por Patrícia Fagundes saiu de cartaz no último domingo, com excelente público. Então, se você não viu, recomendo que fique ligado para quando voltar a cartaz (não se preocupe, noticiaremos aqui no jornal).

Fala do Silêncio é desses trabalhos que tratam de muitos assuntos ao mesmo tempo, como toda boa obra de arte. A trama princi-

pal envolve traições, especificamente aquelas que ocorrem na vida conjugal, mas você pode pensar em outros tipos, como o estelionato eleitoral que anda tão na moda por aí. É para estabelecer estas conexões com o nosso tempo que a companhia inseriu em cena projeções de acontecimentos dos últimos anos no mundo.

O chamado para um diálogo com a atualidade também aparece na boca dos atores: Leonardo Machado, Lisandro Bellotto e Priscilla Colombi. É que Patrícia incluiu diversos textos de sua autoria entre as cenas da peça de Harold Pinter (*Traição*, de 1978) que serviu de base para a montagem. Funciona muito bem.

A diretora e a Cia. Rústica querem enfrentar a polarização da sociedade para que possamos conversar civilizadamente.

Talvez tenhamos mais em comum do que pensamos. Talvez consigamos aceitar as diferenças. Todos que têm um tio conservador ou um filho de esquerda sabe do que estou falando. Que tal começar com uma ida ao teatro?





Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Traições públicas e privadas

Parcialmente inspirada em *Betrayal*, de Harold Pinter, escrita em 1978, Patrícia Fagundes apresenta seu novo espetáculo, que ela denomina *Fala do silêncio*, numa produção da Cia. Rústica. A indicação da peça original que inspirou a diretora e dramaturga está explicitada no programa. A obra, aliás, já foi apresentada no Rio de Janeiro, há alguns anos. Há algumas cenas disponíveis no youtube. O que é de original na versão da realizadora gaúcha à diferença do texto original, editado em Portugal? Das cenas vistas, uma delas a de abertura, que é o diálogo entre os dois antigos amantes, num restaurante, logo depois do rompimento do casamento da mulher com o marido, haveria pouca coisa. Mas basta ler o texto original ou assistir ao espetáculo e saber que Patrícia Fagundes escreveu uma peça sobre outra peça: ao texto original, que é um triângulo amoroso, cuja novidade é ter sua história desenvolvida da frente para trás, soma-se um conjunto de reflexões que a dramaturga/diretora adiciona, referências diretamente vinculadas à realidade imediata do Brasil. Por isso, Patrícia Fagundes modifica a datação da peça, atualizando-a para 2016 para trás, voltando até cerca de 2010. Até aí, seria apenas uma adaptação externa. Mas este deslocamento temporal permite à dramaturga concretizar justamente aquilo que lhe interessou: relacionar os acontecimentos do primeiro enredo - a traição - com esta mesma realidade. Neste sentido, as "traições" referidas no título, que seriam apenas privadas, tornam-se traições públicas, relacionadas entre si, de modo que é como se a autora sugerisse: quem faz as pequenas traições cotidianas também comete traições maiores, vinculadas e refletidas na realidade social imediata do País. E então o texto ganha uma dimensão e uma perspectiva muito mais ampla, que poderia ser, certamente, ainda mais efetuada e aprofundada pela autora, mas que, na medida em que Patrícia Fagundes não quer transformar seu texto em militância, mas em depoimento, assim como se apresenta está bem.

O trabalho de direção de ator foi muito eficiente por parte da direção. O

elenco está com o texto na ponta da língua, às vezes até demais, levando a que algumas cenas tenham certo matiz de coisa decorada e percam sua naturalidade, mas isso não chega a prejudicar o conjunto do espetáculo, extremamente afinado e cujo desenvolvimento, em hora e meia de duração, pega o espectador e o envolve, ora pela emoção, ora pelas referências externas ao drama, justamente aquelas que então se referem diretamente à realidade do entorno tanto da diretora quanto de cada espectador.

Priscilla Colombi, como Lúcia, é precisa, cortante, desafiadora. Leonardo Machado, como Roberto, traz a marca da dúvida e da angústia. Lisandro Belotto, com bela voz para a interpretação das canções que atravessam a dramaturgia, é o mais natural de todos, apresenta certa alegria de vida e de interpretação, ao mesmo tempo em que seu cinismo é mais evidente. Em síntese, cada personagem tem vida própria e ela é claramente perceptível por quem acompanha a obra.

Patrícia Fagundes demonstra maturidade, tanto enquanto dramaturga quanto diretora. Ela mescla linguagens, sem perder o foco e a consciência de estar realizando um espetáculo teatral. O uso do cinema, através de vídeos de Mauricio Cariraghi, contribui eficientemente para a narrativa. Suzy Weber teve importante participação na preparação corporal do elenco. A trilha sonora de Leonardo Machado, Priscilla Colombi e demais integrantes do grupo, ao vivo, torna a narrativa mais eficiente, às vezes fortemente crítica. Os figurinos de Carlos Scortegagna permitem uma composição eficiente quanto aos personagens, sugeridos enquanto parte de uma classe média alta, intelectualizada: escritores, editores, artistas, donas de galeria de arte etc.

Optando por realizar uma produção sem qualquer auxílio oficial, a Cia. Rústica define com clareza seu lugar no panorama de nossa produção teatral e colhe os frutos de seu trabalho: sala cheia, público atento e reação entusiasmada. Trata-se de trabalho sério, competente e que definitivamente coloca o grupo entre as referências da atual ribalta porto-alegrense.



CONTRACAPA

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
QUARTA-FEIRA,
8 DE FEVEREIRO DE 2017

8

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO



amor, política e rock'n'roll

Olhando a foto aí do lado, até parece uma banda de rock, né? Mas não é bem isso: o novo espetáculo da **Cia. Rústica** terá bateria, guitarra e muita música ao vivo em cena – além de momentos em que a ausência de som promete dizer muito. **FALA DO SILÊNCIO** encena um triângulo amoroso formado pelos atores **PRISCILLA COLOMBI**, **LISANDRO BELLOTTO** e **LEONARDO MACHADO**. Na trama da peça, a paixão tem como pano de fundo os movimentos políticos e sociais do país e do mundo entre 2007 e 2016. A dramaturgia, desenvolvida durante os ensaios a partir memórias e fatos históricos, também tem como fonte de inspiração a obra *Traições*, do inglês **Harold Pinter** (1930 – 2008), escritor e dramaturgo vencedor do **Prêmio Nobel de Literatura** de 2005. A montagem dirigida por **Patrícia Fagundes** tem estreia prevista em **Porto Alegre** no fim de março.

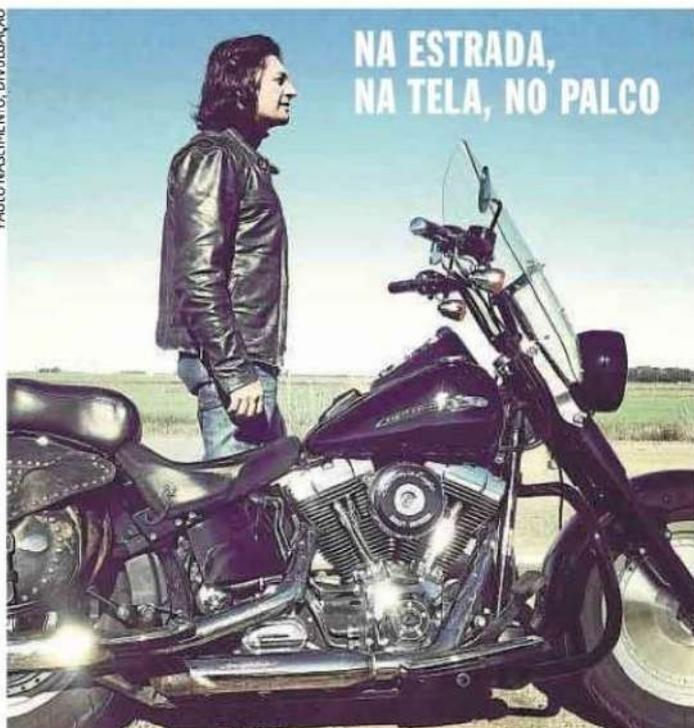


CONTRACAPA

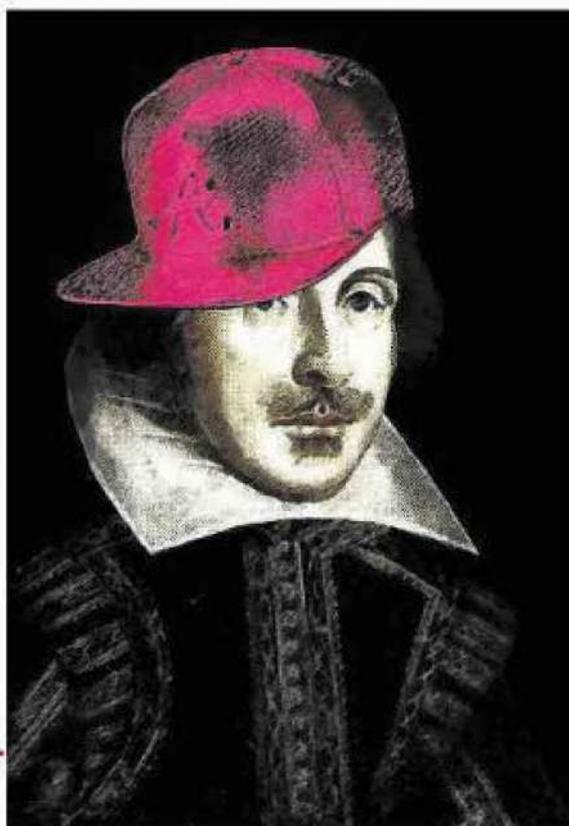
Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
QUARTA-FEIRA,
29 DE MARÇO DE 2017

PAULO NASCIMENTO, DIVULGAÇÃO



Há sete anos, ele é o mestre de cerimônias do **Festival de Cinema de Gramado** – e, em 2010, levou no evento serrano o **Kikito** pela atuação no longa-metragem *Em Teu Nome*, do diretor **Paulo Nascimento**. Agora, o ator **LEONARDO MACHADO** (à esquerda) retoma a parceria com o cineasta para um novo desafio – desta vez, nos **Estados Unidos**. Em julho, a dupla gaúcha irá viajar de **Nova York** a **Los Angeles** a bordo de motos **Harley Davidson**, entrevistando brasileiros que vivem por lá. O resultado dará origem a **SONHO AMERICANO**, série em oito episódios que será exibida no canal **Travel Box Brasil**. Antes de pegar a estrada lá fora, porém, Leo poderá ser visto no palco em **Porto Alegre**: o artista faz parte do elenco de **FALA DO SILÊNCIO**, que estreia 14 de abril na **Sala Álvaro Moreyra**. Com direção de **Patrícia Fagundes**, a peça vai exigir do rapaz mais do que apenas talento na atuação: ele vai tocar guitarra praticamente o tempo todo em cena.

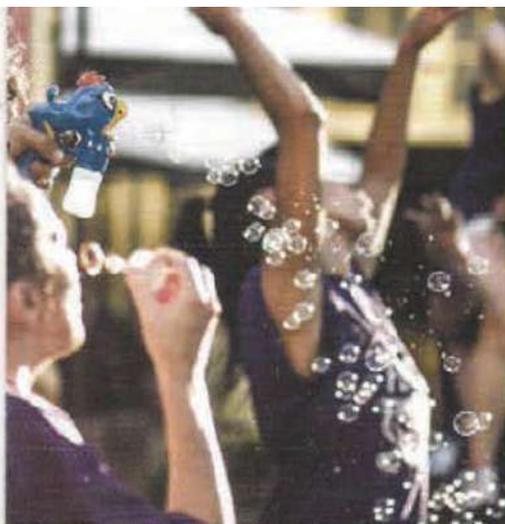


SER OU NÃO SER HIP-HOP?

Você consegue imaginar as obras de **WILLIAM SHAKESPEARE** (1564 - 1616), escritas há quase 500 anos, em diálogo com o hip-hop do século 21? Pois **Porto Alegre** será palco para esse inusitado mix de teatro e dança urbana: a oficina **SHAKESPEARE & HIP HOP** vai unir textos clássicos do bardo inglês como *Hamlet* e coreografias urbanas - as cenas darão origem a uma montagem, que terá apresentação aberta ao público. O curso será ministrado por **Patrícia Fagundes** e **Marco Rodrigues**. Diretora da **Cia. Rústica**, Patrícia tem mestrado em direção teatral pela **Middlesex University**, de **Londres**, onde fez a dissertação sobre Shakespeare, além de ter montado três peças do dramaturgo: *Macbeth* (2004), *Sonho de uma noite de verão* (2006) e *A megera domada* (2008). Já Rodrigues é bailarino, coreógrafo, professor e diretor do grupo **My House**. As aulas serão realizadas de 16 a 28 de janeiro na sala 503 da **Usina do Gasômetro**. As inscrições já estão abertas - mais informações pelo e-mail shakeshipop@gmail.com, ok?

FEITO CRIANÇA

ARTE E FORMAÇÃO



FEITO CRIANÇA - ARTE E FORMAÇÃO propõe um circuito de atividades artísticas em sete escolas públicas municipais de Porto Alegre, buscando valorizar a possibilidade da arte como espaço de encontro e colaborar na ampliação dos campos de ação artística. Além de apresentações, o projeto envolve oficina de danças urbanas na escola e integração dos alunos no próprio espetáculo (a coreografia desenvolvida na oficina é incorporada no final da montagem). A ideia é promover o encontro de pessoas, movimentos e desejos, gerando um espaço de intercâmbio e multiplicação de saberes.

Feito Criança estreou em abril de 2015, criado para espaços abertos, com ações e coreografias inspiradas em movimentos de crianças, aliadas às nossas inquietações sobre o tempo, articulando memória, presente e futuro. Como redescobrir o encantamento do mundo em uma época de violência e desencanto? Os atores-bailarinos compartilham fragmentos coreográficos que buscam recriar o prazer, o jogo e a liberdade que compõem o exercício da descoberta do corpo, do espaço, do mundo. Propomos movimentos que desejam provocar intercâmbios sensíveis e impulsionar desejos de voar.

A diversidade é uma marca da montagem, que reúne artistas com diferentes trajetórias e repertórios (teatro, contos improvisação, hip hop, dança do ventre, contemporâneo, etc.), diferentes núcleos de criação da cidade (Cia Rústica, My House), diferentes gerações, perspectivas, práticas, desejos. Como conviver com o outro? O espetáculo busca esse convívio em cena, jogando com diferenças e valorizando a beleza da diversidade.

FICHA TÉCNICA:
Conceito e direção: Patrícia Fagundes. **Com:** Ander Belotto, Di Nardi, Gabriela Chultz, Jackson Drum, Marco Rodrigues, Mônica Dantas, Suzi Weber. **Coreografias, figurinos e trilha sonora:** o grupo. **Fotos do folder:** Adriana Marchiori. **Fotos e vídeos do projeto:** Rodolfo Rocheinsky. **Programação gráfica e blog:** André Varela. **Produção e comunicação escolas:** Carlos Modinger, Di Nardi e Ander Belotto. **Oficinas:** Gabriela Chultz, Jackson Drum e Marco Rodrigues. **Projeto e Direção de produção:** Patrícia Fagundes. **Produção executiva:** Ander Belotto, Di Nardi e Gabriela Chultz. **Assessoria de imprensa:** Leo Sant'Anna

VEM DANÇAR COM A GENTE?

www.feitocriancablog.wordpress.com
www.cia rusticadeteatro.com
www.facebook.com/cia rusticadeteatro

APOIO:



REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:





II MOSTRA DE ARTES CÊNICAS E MÚSICA DO TEATRO GLÊNIO PERES

AV. LOUREIRO DA SILVA, 255, ENTRADA PELO PÓRTICO TERREO. (ESTACIONAMENTO GRATUITO)

www.feitocriancablog.wordpress.com

ENTRADA FRANCA

RETIRADA DE SENHAS 1H ANTES

www.facebook.com/ciarrusticadeteatro

APOIO



REALIZAÇÃO



Câmara Municipal
de Porto
Alegre

ESQUEMA

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar



NO PALCO Notícia da edição impressa de 07/10/2016. Alterada em 06/10 às 16h48min

Descoberta do movimento



Feito criança é atração de mostra de teatro

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO.UC

O espetáculo *Feito criança*, da Cia. Rústica, é a próxima atração da II Mostra de Artes Cênicas e Música do Teatro Glênio Peres, da Câmara Municipal (Loureiro da Silva, 255). São duas apresentações, na sexta-feira e no sábado, às 16h, com entrada gratuita.

A peça estreou em abril de 2015, tendo sido concebida para espaços abertos. É inspirada no universo infantil, reunindo coreografias desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma criança.



HOJE NO JC

Para Folhear

Modo Texto

Assine Já

iOS Android



LEIA TAMBÉM



Egoísmo em pauta



MÚSICA

A banda Fresno relembra seus primeiros sucessos nesta noite de sexta-feira em Nova Odessa » 14

LAZER

Fique por dentro do que acontece nas cidades da região lendo o roteiro do final de semana » 14

TEATRO

O ator Pedro Paulo Rangel vive o psicanalista Sigmund Freud neste final de semana em Campinas » 22



+ "O FANTÁSTICO CIRCO-TEATRO DE UM HOMEM SÓ"

Picadeiro popular

Karina Piloto
AMERICANA

"O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" chega hoje a Americana. A montagem e o roteiro, que incluem três cidades, foi viabilizado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. O solo dá continuidade à investigação da Companhia Rústica, de Porto Alegre, sobre a linguagem contemporânea e popular, baseada na complicidade entre atores e espectadores, e é estrelado pelo ator Heinz Lima-verde, sob direção de Patrícia Fagundes. A apresentação terá tradução simultânea em Libras, e será seguida de debate com o público.

No palco, todos os personagens do imaginário circense ganham vida por meio da atuação de Lima-verde. O espetáculo tem como referência as velhas lonas do Interior, e combina a temática à linguagem contemporânea, como a cena em primeira pessoa e a memória como matéria de criação. "O circo dialoga muito com toda a cultura contemporânea, pois bebe nas referências da arte, e tem muitas semelhanças como a fragmentação, seu aspecto polifônico, o hibridismo", defendeu a diretora.

Patrícia destaca que os pequenos circos do interior e da periferia são a principal inspiração para a montagem. "Apesar de não aparecerem na grande mídia, como no caso do Cirque du Soleil, eles ocupam espaços e criam a possibilidade de convívio artístico, de troca entre a comunidade. É a memória do circo e bastante importante para a memória do Heinz, de quando ele os frequentava no de Ceará. Essa montagem é uma reunião dessas possibilidades".



Companhia homenageia os pequenos circos em espetáculo apresentado entre hoje e amanhã no Teatro Paulo Autran

TRANSFORMISMO. O ator da montagem é natural de Crato, no Ceará, mas vive em Porto Alegre há mais de 20 anos. As trupes circenses foram o ponto de partida para Lima-verde iniciar sua carreira, fascinado com esta arte. De shows de transformismo a Shakespeare, o intérprete tornou-se um dos nomes de maior destaque da cena gaúcha, sendo contemplado em diversas premiações.

Com "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só", ele e Patrícia têm circulado desde 2003. Desta vez, por meio do apoio do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, foi possível a montagem rodar por mais três cidades. Americana foi a primeira ao ar livre. "O projeto ini-

cial era percorrer oito cidades, mas o edital foi reavaliado para três, sendo que seria somente uma em São Paulo. A princípio íamos para Presidente Prudente, mas pela falta de teatro e equipamentos, ficamos entre Americana e Campinas, e a Petrobras sugeriu a vinda para Americana", justifica Patrícia sobre essas duas apresentações no município.

ACONTECE

O espetáculo "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" será encenado hoje e amanhã às 20h. A entrada é gratuita. O Teatro Paulo Autran fica na Rua Belem, 233, Jardim Nossa Senhora de Fátima. Informações pelo telefone 3461-3045.



50
anos

TRADICIONAL QUERMESSE

Paróquia
Nossa Senhora do Carmo

SÁBADO 10 de Setembro

Com o delicioso Goleto, Churrasco,
Pimenta Frta, Batata, Rolos de Assada,
Pastel e Completo Serviço de Bar

SHOW AO VIVO
Carlos Nobrega e Marcel

Rua Maestro Silvio Bianchi, 220

PUBLICIDADE



FIGHT
FITNESS TEAM

QUALIDADE
ESSENCIAL
POR UM
PREÇO JUSTO

kickboxing / muay thai
jiu-jitsu / MMA e MMA Fitness
treinamento funcional e fisioterapia esportiva

QUI VENCE, TEM!

- ATENDIMENTO DAS 6 ÀS 20H
- ACESSO WELFI
- ORIENTAÇÃO DE FISIOTERAPISTAS
- TURMAS REDUZIDAS



LIQUE E AGENDE:
37 4141.2057

VOCE ESTÁ CONVIVENDO A CIDADE DE VOCE!

Início / eventos / Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

21/03/2016

Turnê: "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só" começa amanhã. Entrada é gratuita!

por Redação Cidade Divinópolis



Chega amanhã em Itáina o espetáculo "O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só". A turnê é encenada pela Cia Rústica criada em 2003, em Porto Alegre, a companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais desenvolvendo vários projetos, que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. Esse projeto foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Todas as sessões são gratuitas e acontecem nos dias 02/09, às 15h (somente para escolas), 03 e 04/09, às 20h, no Teatro Sívio de Mattos (Rua Antônio Carradi, 55 - Centro), para o público em geral. Ainda este mês, o espetáculo chega a Rogos de Caldas (MG) e Americana (SP).

O Fantástico Circo Teatro de Um Homem Só - Teaser



PUBLICIDADE

FALA SÉRIOS

Festa com a gente é mais animada!

ritomina@gmail.com
(37) 9 9954 5245




PUBLICIDADE

Assistência Técnica
Cobrimos qualquer orçamento do região.

Knupp Celulares
37 3214-9573 - 37 8854-0308



VEJA TODAS AS NOTÍCIAS

PRINCIPAIS

Warning: file_get_contents(http://graph.facebook.com/?ids=http://www.jornalpasso.com.br/noticias/cultura/item/1834-tauna-recebe-o-premiado-espetaculo-o-fantastico-circo-teatro-de-um-homem-so) [function.file-get-contents]: failed to open stream: HTTP request failed! HTTP/1.1 403 Forbidden in /home/storage/6/e4/ddjornalpasso/public_html/plugins/content/bt_socialshare/bt_socialshare.php on line 955

Itaúna recebe o premiado espetáculo “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”

Publicado em Cultura | Segunda, 29 Agosto 2016 12:11



Avalie este item

(0 votos)

No comment

tamanho da fonte

E-mail

Imprimir



FACEBOOK



Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

O mês de setembro começa com uma grande atração em Itaúna para os amantes das artes. Na próxima semana um dos grupos mais premiados da cena gaúcha, a Companhia Rústica, traz à cidade “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só”, em três sessões. A primeira, na sexta-feira, 02, às 15 horas, será apenas para estudantes de instituições de ensino agendadas previamente, enquanto sábado, 03, e domingo, 04, haverá apresentações abertas ao público em geral, no Teatro Silvio de Mattos, a partir das 20h.

O solo de Heinz Limaverde terá tradução simultânea em Libras e também está previsto um debate após o espetáculo. A trupe vai ministrar ainda a oficina “Conexões Urbanas”, que propõe o desenvolvimento de performances para o espaço urbano, tecendo composições afetivas e repensando possibilidades da cena de rua. Para fechar a capacitação está programada uma ação nas ruas com a participação dos alunos.

O projeto, composto também por encontro com os grupos locais, foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2015/2016. Já apresentado em vários estados brasileiros “O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só” cumpriu temporada na capital paulista no ano passado. Em 2011, a produção venceu o Prêmio Açorianos pela direção e o figurino. Em 2013 participou do Festival Palco Giratório Nacional Sesc, promovido pelo Serviço Social do Comércio, circulando por todo o país.

Na peça, o mágico, a mulher-barbada, o palhaço, a vedete, o bufão e o vagabundo, todos esses personagens do imaginário circense, ganham vida na pele de Heinz Limaverde. As referências foram garimpadas nas tradições das velhas lonas de interior, combinadas a importantes questões da arte contemporânea como a cena em primeira pessoa, a memória como matéria de criação, a experiência de proximidade com o espectador.

O espetáculo lança um olhar para os pequenos circos brasileiros como importante fonte de teatralidade e resistência cultural, muito além dos meios de comunicação de massa. Espaços de encontro onde o real e o sonho dançam no picadêiro, o medo e o fantástico se alteram em movimento de ruptura efêmera do cotidiano. A montagem também se refere a personagens reais, como o próprio ator, o palhaço Carequinha, a atriz de teatro de revista gaúcha Eloína Ferraz e a mulher barbada mexicana Júlia Pastrana, que viveu no México no século XIX. Informações sobre agendamentos, debate e oficina pelo telefone 3243 – 6395.

NOTÍCIAS

Apac inaugura padaria mantida com o trabalho de três recuperandos

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – Apac – inaugurou neste mês mais um ponto de venda de...



Militares prendem mulher acusada de ameaças com pistola

Ana Paula Corrêa de Magalhães, de 30 anos, foi acusada de usar uma arma de fogo para ameaçar os desfeitos...



Delegado apresenta retrato-falado de um dos envolvidos em homicídio na...

Cerca de 10 dias depois do assassinato de Mélio Luiz Gonçalves, de 47 anos, em um bar no povoado de...



Danuta Zaguetto e Silvana Rodrigues na leitura dramática *A primeira vista*, projeto da Cia. Rústica

Rústica ocupa a Usina

Leituras dramáticas, espetáculos, workshops e oficinas farão parte da rotina da sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551), ocupada este ano pela primeira vez pela Cia. Rústica, tendo como convidado o grupo Pretagô.

A trupe inaugura o projeto Usina Rústica como um espaço de encontro, experiência e criação. Hoje, às 19h, ocorre o lançamento do projeto *Leituras vivas*, composto por

leituras dramáticas de obras de autores contemporâneos de forma gratuita. *A primeira vista*, do dramaturgo canadense Daniel MacIvor, terá direção de Ander Belotto e elenco formado por Danuta Zuguetto e Silvana Rodrigues.

Como atividades permanentes, haverá o *Cabaré da Rústica*, que mensalmente irá alternar-se na programação com o Sarau Pretagô. A primeira edição está marcada para

amanhã, às 19h, com ingressos a R\$ 20,00. Será uma homenagem à vagabundagem - uma sátira às críticas dirigidas à classe artística nesse momento político conturbado do País.

O espaço também deve receber uma versão para os palcos do espetáculo *Feito criança*, que promove um circuito cultural financiado pelo Fumproarte por sete escolas municipais da Capital até julho.



CONTRACAPA

ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
TERÇA-FEIRA,
21 DE JUNHO DE 2016

8

Roger Lerina
contracapa@zerohora.com.br



FABIANO RIFATIL / DIVULGAÇÃO

VIVA A VAGABUNDAGEM!

Pela foto à esquerda, já dá para imaginar que a bailarina **GABRIELA CHULTZ** será uma das mais badaladas atrações do primeiro **CABARÉ DA RÚSTICA**, que vai rolar lá na **Sala 503** da **Usina do Gasômetro** no dia 1º de julho, a partir das 19h.

A novidade marca a estreia da **Cia. Rústica** no projeto **Usina das Artes**. A trupe terá como convidado o grupo **Pretagô** e vai celebrar nessa primeira edição do evento a **vagabundagem** – uma sátira às críticas dirigidas à classe artística neste momento político conturbado do país. Com direção geral de **Patrícia Fagundes**, as performances vão recriar uma reunião de vagabundos com muita música, poesia, bambolê, dança do ventre, teatro e funk. A programação para o espaço inclui ainda o **Sarau Pretagô**, leituras dramáticas, espetáculos e oficinas.

POETA RUMO À ESPANHA

O escritor **Luiz Coronel** foi convidado especial do programa **Poeta em Residência**, promovido pelo centro **Residência de Estudantes de Madri**. O poeta e publicitário gaúcho vai realizar palestras sobre sua trajetória e obra. A instituição madrilêna já teve alunos ilustres como o poeta **Federico García Lorca** e mestres não menos notáveis tipo **Juan Ramón Jiménez**, ganhador do **Prêmio Nobel de Literatura** de 1956. O convite a Coronel veio por indicação de integrantes da **Academia Brasileira de Letras** – entre os acadêmicos que já participaram do projeto estão os poetas **Ferreira Gullar**, **Lêdo Ivo** e **Carlos Nejar** e os prosadores **Nélida Piñon**, **Marco Lucchesi** e **João Gilberto Noll**.

SEXTA-FEIRA, 26 de agosto de 2016

CORREIO DO POVO

Viva a 'Vagabundagem'

A nova edição da "Vagabundagem!", da Cia. Rústica, pode ser conferida hoje e amanhã, às 19h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João



ANDRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

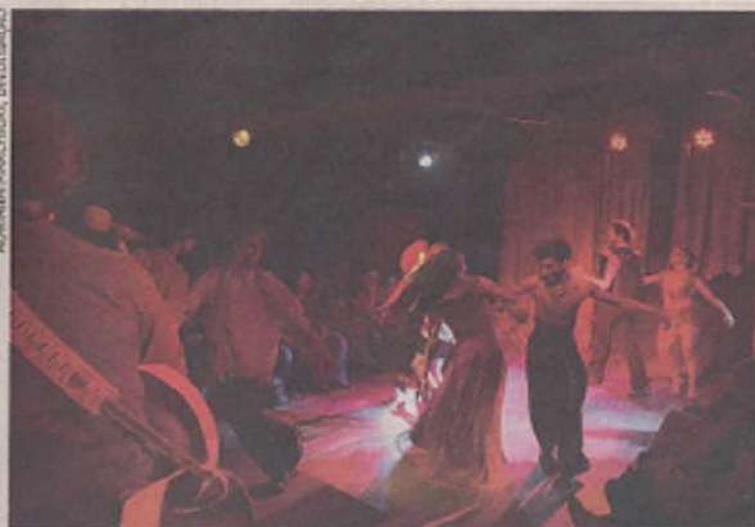
Exibições hoje e amanhã, 19h

Goulart, 551), com participação do ator Heinz Lima-verde e dos convidados Jackson Brum, Luiz Manoel e Marcio Buenos Dias. O encontro festivo, com a direção de Patrícia Fagundes, recria uma reunião de vagabundos. Todos unidos pelo teatro, música, poesia, dança do ventre, filosofia, vídeo, funk, manifesto e tudo mais que desafie o chatice.

ZÉRO HORA
SÁBADO E DOMINGO,
19 E 20 DE NOVEMBRO DE 2016

2

ADRIANA MARCHESINI, DIVULGAÇÃO



teatro

SÁBADO

Cabaré no Gasômetro

A noite de sábado será de *Cabaré do amor partido*, espetáculo da Cia. Rústica que será apresentado às 20h na Sala 503 da Usina do Gasômetro. Com direção de Patrícia Fagundes, a produção reúne música, dança, teatro e circo em uma narrativa que celebra o amor em todas as suas formas. Heinz Limaverde, Leonardo Machado e Lucca Simas, entre outros, integram o elenco. Ingressos a R\$ 30.

correio do povo

SEXTA-FEIRA, 28 de outubro de 2016

TEATRO

O 'Cabaré' da Cia. Rústica

O amor partido é o tema escolhido para o Cabaré, da Companhia Rústica, com exhibições, hoje e sábado, às 20h, na Sala 503 da Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Com direção geral de Patrícia Fagundes, o espetáculo reúne música, dança, teatro, circo e muito amor para espantar a tristeza.

O elenco vem com Heinz Limaverde, Leonardo Machado, Lisandro Belotto, Priscilla Colombi, Ander Belotto, Gabriela Chultz, Suzi Weber, Roberta Alfaya, Di Nardi, Lauro Fagundes

e Lucca Simas. Além das participações especiais de Luciano Tavares e Monica Dantas com um fragmento de "Temposquetepégodelícia". Esta edição faz um mergulho nas faces do amor, passando pelo apaixonado, desesperado, descabido, destemido, exagerado, incluindo o amor pela cidade e pelo impossível.

Em julho e agosto, o grupo exibiu duas versões do Cabaré da Vagabundagem, com uma crítica às acusações dirigidas aos artistas logo após a extinção do Ministério da Cultura.

IA DIVULGAÇÃO/CP

DANÇANDO FEITO CRIANÇA

Ela ainda não tem dois anos, mas já virou inspiração para um espetáculo de dança. A pequena **CARMEN** (*de olho no pulo da bailarina **GABRIELA CHULTZ** na foto à direita*) é filha da diretora **PATRÍCIA FAGUNDES** – que estreia no próximo dia 8, no **Festival Internacional de Teatro de Rua**, seu novo espetáculo, chamado **FEITO CRIANÇA**.

As coreografias foram desenvolvidas a partir da observação e da reinvenção dos movimentos de dança de uma criança – cada bailarino compôs seu próprio fragmento de dança a partir do repertório pessoal.

A ideia da intervenção é convidar também o público a juntar-se à performance. O projeto vai reunir três grupos de dança e de teatro de **Porto Alegre: Cia. Rústica, Grupo My House**



ZERO HORA | SEGUNDO CADERNO
QUARTA-FEIRA,
25 DE MARÇO DE 2015

CONTRACAPA

Roger Lerina

contracapa@zerohora.com.br

Cidade Proibida

11:04 às 20h

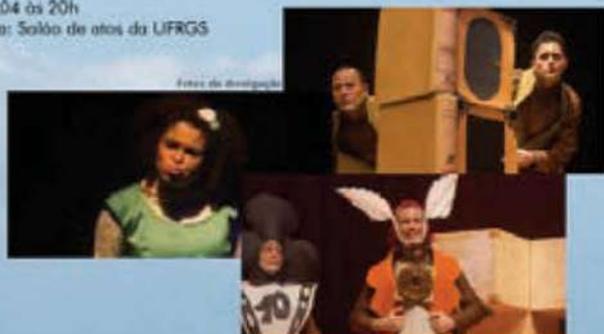
Local: Praça Professor Ernani Fiori - em frente à Reitoria da UFRGS.



Alice no país das maravilhas

12:04 às 20h

Local: Salão de atos da UFRGS



EXPRESSÕES PELA CIDADE

A cidade não se faz só de ruas, anúncios, sinais, esquinas e muros, é também um espaço de memória, relação e convívio. Existe uma arquitetura sentimental, uma cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na velocidade. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações; a cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de redes de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis.

Cidade Proibida propõe a realização de intervenções cênicas em locais públicos que tomam-se proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate político-social desses espaços através de ações artísticas, buscando uma reafirmação com espaços degradados ou abandonados. Aqui, a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem. As intervenções são realizadas no horário noturno em lugares significativos na arquitetura sentimental da cidade, mas que recebem essa proibição invisível durante a noite.

Um dos maiores clássicos da literatura mundial, Alice no País das Maravilhas comemorou 150 anos de publicação em 2015 ganhando uma adaptação teatral rara. Com um elenco composto por atores surdos, a peça é apresentada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo Signatores - único grupo composto por atores surdos na região Sul do Brasil. A peça é destinada a todos os públicos - até mesmo aqueles que não sabem libras - pois há o acompanhamento de dois atores que fazem a narração dos acontecimentos e das falas.

Alice no País das Maravilhas inverte a lógica de montagens para ouvintes com acessibilidade para surdos. Desta vez, o espetáculo é feito para surdos, com acessibilidade para ouvintes, criando um espaço de plateia compartilhada, onde a inclusão deixa de ser um conceito teórico para se transformar em prática.



EN CI UNI
CON DA VER
IIIº TRO DE DESESIDADES

ROTEIROS//

SESC SOROCABA

11/5 QUA 20H

Rua Barão de Piratininga, 555
Telefone: (15) 3332-9933

SESC OSASCO

12/5 QUA 20H

Arc Sport Club
Corinthians Paulista, 1.300
Telefone: (11) 3184-0900

SESC VILA MARIANA

13/5 SEX 19H30

Rua Pelotas, 141
Telefone: (11) 5080-3000

SESC CAMPO LIMPO

14/5 SAB 18H30

Rua Nossa Senhora do
Bom Conselho, 120
Telefone: (11) 5510-2700

sescsp.org.br

MAIO 2016

CIRCUITO SESC DE TEATRO

CIDADE PROIBIDA

Sesc 70
ano

Cia Rústica (RS)

CIDADE PROIBIDA//

A cidade não se faz só de ruas, edifícios, sinais, esquemas e mapas: é também um espaço de memória, relação e conflito. Existe uma arquitetura sentimental, uma cartografia urbana subjetiva marcada no concreto e oculta na reatualidade. Essa arquitetura invisível é feita de redes de relações, a cidade é um espaço compartilhado com o outro. No entanto, o espaço público é um lugar em constante ameaça, se entendemos público como esse conjunto de redes de participação e autonomia que conformam o território "de todos", na diversidade dos seus aspectos sensíveis. Cidade Proibida propõe intervenções cênicas em locais públicos que se tornam proibidos durante a noite, perante a ameaça da violência potencial. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate político-social desses espaços por meio de ações artísticas, buscando uma reafirmação com espaços degradados ou abandonados. Aqui a cidade se faz tema e cenário, o encontro se faz motivo e linguagem. O espetáculo foi contemplado com o Prêmio Fuzarte Artes Cênicas na Rua 2012.

Ficha Técnica

criação geral, figurinos e trilha sonora criada ou produzida | HUGO
direção e composição dramaturgica | Patricia Tugandhi
Elenco | Anar Seltens, Camille Felício, Br Terezi, Gabriela Chato, Pedro Henrique, Isaac Beckes,
Esandro Joffino, Milene Tostes, Priscila Colvelli, Roberta Alfaya, Rodrigo Skelton, Suel Weber
tradução | Renato Freire
direção de produção | Patricia Tugandhi
assistência e produção executiva | Rodrigo Skelton
fotos | Adriana Machado
ARTE ESPETÁCULO | Ana Lúcia, Reginaldo e Rosalinda de los Santos
ASSISTÊNCIA DE IMPRENSA | Joeli Sartorius



A Cia Rústica surgiu em 2004, em Porto Alegre (RS), com o objetivo de criar uma nova linguagem de teatro entre artistas plúrios. É um dos roteiros teatrais mais ativos da cidade, desenvolvendo uma trajetória de investigação constante, projetos relevantes, espetáculos premiados e reconhecidos pelo público. O grupo se propõe a investigar o teatro como espaço de encontro, a cena como experiência e mecanismo de sentidos, dentro da perspectiva de uma ética da festividade na criação cênica: uma ética do encontro e da diversidade, que celebra o corpóreo, o prazer e o próximo.

CIA RÚSTICA//

Sesc

4—13
Setembro
2014

MIRADA

FESTIVAL IBERO-AMERICANO
DE ARTES CÊNICAS DE SANTOS

Cidade Proibida

Ciudad Prohibida
Companhia Rústica

Brasil RS

Espectáculo de Rua
para Crianças
e Família

Classificação indicativa
Clasificación indicativa
Livre

Duração
Duración
70 min

Ficha Técnica

Concepção, Direção e Composição
Dramatúrgica | *Concepción, Dirección y
Composición Dramatúrgica:*
Patricia Fagnoles

Elenco | *Reparto:* Ander Beletto, Camila
Falcão, Di Nardi, Gabriela Schultz,
Heinz Linaverde, Karine Paz, Lisandro
Bellato, Mirna Spitzer, Priscilla Colombi,
Roberta Mayra, Rodrigo Shalako e Sisy Weber

Cenografia | *Escenografía:* Rodrigo
Shalako

Iluminação | *Iluminación:* Esthela Freire

Trilha Sonora | *Banda Sonora:* o grupo

Direção de Produção | *Dirección de
Producción:* Patricia Fagnoles

Produção Executiva | *Producción
Ejecutiva:* Rodrigo Shalako

Assessoria de Imprensa | *Asesoría de
Prensa:* Leo Sant'anna

REDE SESC
DE INTERCÂMBIO
E DIFUSÃO
DE ARTES CÊNICAS

9º Festival palco giratório

2014

Cidade Proibida

Intervenção urbana

Duração: 85 minutos

L Livre para todos
os públicos

02/05

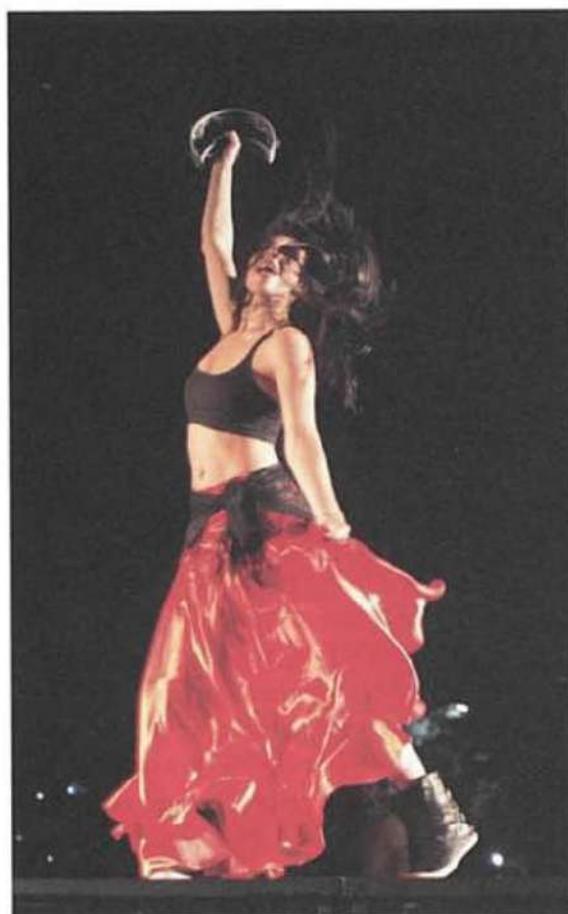
Praça do Aeromóvel

20h

Sinopse

Propõe a invenção de microterritórios de convívio em lugares que à noite passam a ser de ninguém, subvertendo a lógica do medo e do isolamento que atravessa a paisagem urbana. Em uma composição afetiva com a cidade, propomos o resgate poético-social desses espaços através de ações artísticas. Inspirado em formas de convívio como saraus, serenatas, cabarês, piqueniques e ceias noturnas, o evento compõe um encontro cênico ao redor de uma longa plataforma, incluindo música, circo, dança, teatro, comida, a partir da temática da cidade como lugar de experiência sensível, memória e rede de relações. Mais que um espetáculo, um encontro lúdico com o público e o espaço urbano.

Elenco Heinz Limaverde, Karine Paz, Lisandro Bellotto, Marina Mendo, Priscilla Colombi, Roberta Alfaya, Rossendo Rodrigues, Di Nardi, Gabriela Schultz, Mirah Laline, Mirna Spritzer, Rodrigo Shalako, Silvero Pereira, Susy Weber Conceção e Direção Patricia Fagundes Cenografia Rodrigo Shalako Iluminação Bathista Freire



► **Exposição**

A Sala de Exposições Angelita Stefani inicia os trabalhos em 2014 com a mostra "Memórias de Infância: brinquedos e materiais escolares". Até 30 de abril, o público pode conferir peças do

acervo do Museu Histórico das Irmãs Franciscanas, MHIF, e do Museu Vicente Pallotti, MVP, que resgatam a história dos brinquedos como expressão cultural

Sexta-feira

25 de abril de 2014

segundo@arazao.com.br

SEGUNDO A RAZÃO

Espetáculos - Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito"

Fotos Alex Ramirez/Especial/A Razão

Dois sucessos de público e crítica no Treze



Espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva"

Após completar 10 anos de estrada a Cia Rústica apresenta em Santa Maria dois espetáculos que muito sucesso fizeram em Porto Alegre e cidades por onde circulou. Conhecida pelo público santa-mariense, a Cia Rústica de Teatro já apresentou na cidade os espetáculos Macbeth, Sonho de uma Noite de Verão e A Megera Domada.

Tendo como diretora Patrícia Fagundes, a Cia estabelece sempre um trabalho de pesquisa na construção de seus espetáculos, sendo eles muito esperados pelo público e crítica a cada nova montagem.

Os espetáculos a serem apresentados em Santa Maria, nos dias 25 e 26 de abril, sempre às 20h no Teatro Treze de Maio, fazem parte do que a Cia chama de "Trilogia Festiva" uma proposta que busca aventurar-se em zonas obscuras como o fracasso, a morte e o caos. Dessa trilogia estarão sendo apresentados os espetáculos "Clube do Fracasso", que abriu as portas da trilogia em 2010, e "Natalício Cavallo", que estreou em março de 2013, ambos contemplados com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam

Muniz.

Em "Natalício Cavallo", vida, morte e memória se encontram na trama de trajetórias que atravessa a composição dramática: a do próprio Natalício. Já em "Clube do Fracasso", primeira montagem da Trilogia Festiva, é lançado um olhar sobre o erro e a fragilidade humana, questionando discursos de sucesso e superioridade. Somos bastante imperfeitos, mas talvez na imperfeição reside nossa salvação.

Além das apresentações a Cia Rústica de Teatro traz para nossa cidade a Intervenção Urbana chamada "Desvios em Transito" que propõe ações performativas que se integram na pulsação do movimento urbano, corpos estranhos, desvios que podem gerar transformações de percepção, traçando linhas de conexão entre o ordinário e o extraordinário. A cada intervenção os atores se deslocam em um território determinado desenvolvendo ações simultâneas, sempre em trânsito, sem fixar um espaço e estabelecer uma relação permanente ator-espectador. A dinâmica de movimento segue o ritmo da cidade: velocidade e pausa. A inter-

venção está prevista para o dia 25 às 12h na Praça Saldanha Marinho.

A companhia também oferece oficina com focos diversificados, desenvolvendo uma prática pedagógica consistente que promove a circulação de experiências e contágios artísticos. O público alvo são atores, diretores, bailarinos e estudantes de artes cênicas. Ela acontecerá no dia 26 de Abril das 10h às 13h no Auditório da SUCV e as inscrições serão realizadas meia hora antes do início previsto.

Os ingressos para as apresentações das peças "Natalício Cavallo" e "Clube do Fracasso" estão a venda na bilheteria do Teatro Treze de Maio ao preço de R\$ 12,00 para público em geral e R\$ 6,00 para estudantes, idosos e sócios do Teatro.

Todas essas ações fazem parte do Projeto "Cia Rústica em Circuito" contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam e conta com produção local de SESC e Josias Ribeiro - Eventos, Cerimonial e Celebrações e apoio de Hotel Morotin, Restaurante Babette, Oficial Pizza Clube e Neron Sonorização.



"Desvios em Transito" propõe ações performativas que se integram na pulsação do movimento urbano

Sete Dias

PIONEIRO

CAXIAS DO SUL
TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2014

MARCELO FAUSTINI, DIVULGAÇÃO



Polêmica e popularidade

Diante da polêmica envolvendo a separação de Zezé de Camargo da esposa Zilu, ele e o irmão, Luciano, apareceram pela primeira vez no Social 50, revista da Billboard. Na lista que elege os artistas mais populares das redes sociais, eles estão em 46º lugar. Justin Bieber lidera o ranking.

Projeto Cia. Rústica em Circuito chega a Caxias com três apresentações

Uma década de teatro

LOUISE PIEROSAN

Completar 10 anos de uma trajetória teatral premiada – 24 distinções no total – como a Cia. Rústica, de Porto Alegre, não é tarefa fácil.

Para essa comemoração, a trupe promove o projeto Cia. Rústica em Circuito, com dois espetáculos, uma intervenção urbana e uma oficina a partir de quinta-feira, em Caxias do Sul.

Os 10 anos fazem a diretora da companhia, Patrícia Fagundes, comemorar os alicerces construídos e estabelecidos e, mais que isso, refletir sobre as possibilidades que essas bases proporcionam e as ações que podem ser realizadas a partir disso.

– Não é nada fácil se manter fazendo teatro num mundo virtual, de velocidade, e manter esse encontro que o teatro exige. Teatro não dá para enviar por e-mail, então num certo sentido ele é antigo no mundo que a

gente vive. Mas ele preserva algo muito necessário, que é esse espaço de encontro. O teatro é um encontro raro e especial entre poucas pessoas. Estar fazendo 10 anos é pensar sobre uma história e sobre o que está por vir. Já se tem uma história vivida e se tem possibilidade de futuro se mantendo aberto para transformações, é isso que pode manter vivo qualquer projeto artístico – reflete Patrícia.

louis.pierosan@pioneiro.com

‘Desvios em Trânsito’

A intervenção urbana *Desvios em Trânsito* leva os nove atores da Cia. Rústica às ruas como figuras estranhas que transitam pelo cotidiano da cidade.

Com adereços que transformam os performers em criaturas distintas, a ideia é provocar pequenos desvios nas trajetórias retílineas das pessoas que, caminhando, chocam-se com essas figuras.

Não se criam relações entre atores e público. Existem por vezes breves encontros entre os atores que, então, criam ações em comum. Mas não chegam a se relacionar com os passantes.

– A ideia é provocar pequenas rupturas. É uma composição com a cidade, com o espaço, com quem está passando – esclarece a diretora.

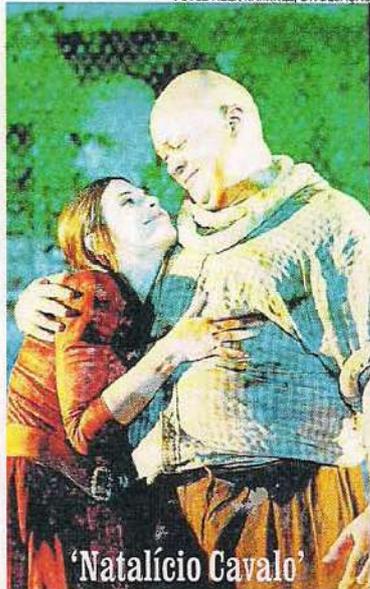
LUCIANA LEÃO, DIVULGAÇÃO



PROGRAMA-SE

- ▼ O que: intervenção urbana *Desvios em Trânsito*
- ▼ Quando: quinta-feira, às 11h
- ▼ Onde: Praça Dante Alighieri
- ▼ Quanto: gratuito

FOTOS ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO



‘Natalício Cavallo’

Natalício Cavallo conta a história do homem que dá nome à peça, um anti-herói que perambula entre a cidade e o pampa. O personagem é inspirado no pai da diretora da companhia e carrega para a cena a carga do imaginário gaúcho. O espetáculo compõe a Trilogia Festiva da Cia. Rústica, que explora zonas sombrias da experiência humana, como a morte e o caos. Na trama, Natalício já está morto. Cabe aos atores reconstituir sua vida imaginando o que não sabem.

– Se vive de morte, se morre de vida. Através dessa vida se fala da morte e da experiência da morte das pessoas, da morte como ausência, e celebramos a memória – explica a diretora.

A peça ganhou os prêmios Braskem de espetáculo e Açorianos de ator (Rossendo Rodrigues).

PROGRAMA-SE

- ▼ O que: espetáculo *Natalício Cavallo*
- ▼ Quando: quinta-feira, às 20h
- ▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montauray, 1.333)
- ▼ Quanto: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)
- ▼ Duração: 80 minutos

‘Clube do Fracasso’

Vencedor do Açorianos 2010 nas categorias melhor espetáculo pelo júri popular e dramaturgia, *Clube do Fracasso* também faz parte da *Trilogia Festiva*. Na montagem, os atores não interpretam personagens, mas suas próprias personas. Os espectadores são recebidos como sócios de um clube que não pretende impor um discurso, apenas compartilhar experiências. A estrutura é dividida em vários jogos sobre histórias de vida, amores fracassados, projetos falidos.

– (A peça) percorre essa área de fragilidade humana e se reconcilia com o erro e com a própria fragilidade como algo que nos define como humano, questionando discursos de superioridade, já que estamos sempre sendo atropelados por eles. É um contraponto – diz Patrícia.



PROGRAMA-SE

- ▼ O que: espetáculo *Clube do Fracasso*
- ▼ Quando: sexta-feira, às 20h
- ▼ Onde: Teatro Pedro Parenti (Dr. Montauray, 1.333)
- ▼ Quanto: R\$ 12 e R\$ 6 (estudantes e idosos)
- ▼ Duração: 80 minutos

MAIS
Oficina

Na sexta-feira, a Cia. Rústica promove a Oficina Poéticas, com o aspecto coletivo, imediatista e corporal da criação teatral reconhecido e valorizado. Serão dois encontros, às 10h e às 13h, no Ponto de Cultura Casa das Etnias (Av. Independência, 2.542). A participação é gratuita, entretanto, são apenas 20 vagas. As inscrições são abertas 30 minutos antes da aula no local da oficina.

3por4

Carlinhos Santos
carlinhos.santos@pioneiro.com
Fone: 3218.1309
Veja o blog em pioneiro.com/3por4

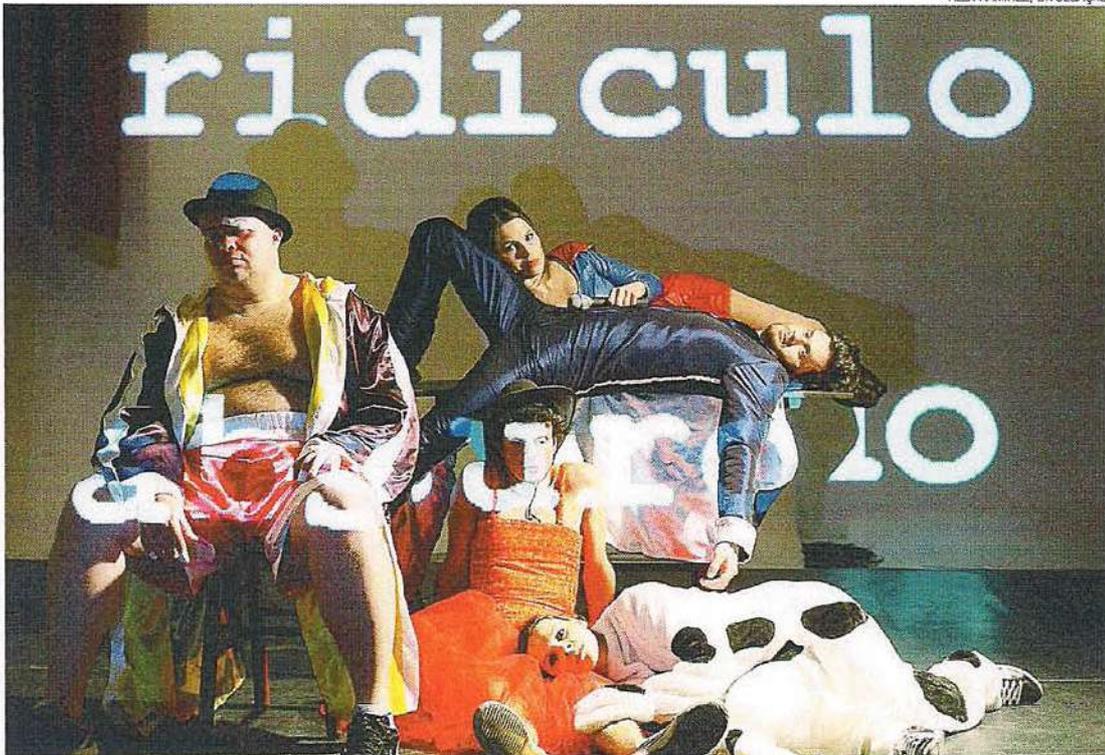


RIMA RICA (SIC)

"Chego a gastar R\$ 15 mil por mês só com roupas e sapatos." MC GUIMÊ, ícone do funk ostentação, que foi ao lançamento da novela Geração Brasil usando um cordão de ouro de R\$ 25 mil.



ALEX RAMIREZ, DIVULGAÇÃO



(s)ilógico

A luz refratada na gota é um oceano de matizes. A flor trêmula seduz com dança o beija-flor cego e manco. O nó-de-pinho desembaraça durezas.

palavra cantada

Espetáculo todo fofo e pra lá de recomendado para as crianças, o *Palavra Cantada* da dupla Paulo Tatit e Sandra Peres tem data agendada para Porto Alegre: dia 1º de junho, às 16h, no auditório Araújo Vianna. Agora com o show *Aventuras Musicais*, eles prometem brincadeiras, os sucessos conhecidos da criançação como *Sopa, Rato e Vem Dançar Com a Gente*, além de versões para *O Leãozinho*, de Caetano Veloso, e *O Vira*, do Secos e Molhados.

trupe

A Cia. Rústica está na estrada comemorando seus 10 anos de atividades e, nesse pique, chega a Caxias para apresentar três de seus trabalhos. Dias 29 e 30 de maio, às 20h, eles mostram os espetáculos *Clube do Fracasso* (foto), que levou o Troféu RBS Cultura 2010, e *Natalício Caval*, Prêmio Braskem de Melhor Espetáculo 2013, no Teatro Pedro Parenti. No dia 31, o elenco promove as intervenções urbanas do projeto *Desvios em Trânsito* na Praça Dante Alighieri, às 10h. Além disso, dia 30, vão rolar oficinas poéticas no Ponto de Cultura Casa das Etnias.

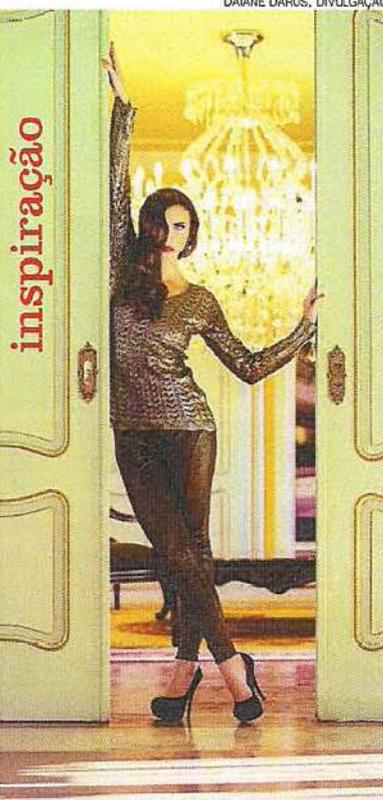
DIVULGAÇÃO

samba

Na próxima sexta-feira, às 23h30min, o Boteco 13 recebe Almir Guineto. O sambista fará show acompanhado de banda, mostrando o repertório de sua carreira consagrada. Essa trajetória inclui participação no grupo Fundo de Quintal e mais de 10 discos solos. É de Guineto o jeito de adaptar o jeito de adaptar o banjo ao samba, numa inventividade elogiada por nomes como Zeca Pagodinho e Beth Carvalho. Aliás, Beth também comparou a habilidade do músico no violão ao consagrado Baden Powell. Mas ele também é hábil na percussão e, claro, nos vocais, o que promete uma noite de animação e pura virtuosidade.



DAIANE DAROS, DIVULGAÇÃO



É inspirada na realeza, apostando em sofisticação e glamour, a coleção de inverno do designer Teodoro Salazar. Batizada de *La Vie en Rose*, a proposta conjuga work style, fashion party e casual. As peças têm tricô em fio modal e algodão, elegendo o suéter como ícone para a temporada. Também há a opção pela alfaiataria, em casacos e vestidos estruturados. Na seleção de cores entram preto e branco, coral e nude, além de tons de cinza, vermelho, verde escuro e azul. O catálogo foi fotografado na Casa Rosa, em Caxias.

programe-se

exposição

ITAJAÍ

OBRAS DE RETTA RETTAMOZO

Quando: diariamente, 8h às 12h e 14h às 18h

Onde: agência Táticas (rua Lages, 104, Fazenda)

Quanto: gratuito

BRASIL DE TODAS AS COPAS

Quando: até quinta-feira, 8h às 22h

Onde: Biblioteca Central da Univali (rua Uruguaí, 485, Centro)

Quanto: gratuito
Informações: 3261-1287

PURGO

Quando: segunda a sexta-feira, 8h às 22h, e aos sábados, 9h às 18h. Até 30 de maio.

Onde: Biblioteca Central da Univali (rua Uruguaí, 485, Centro)

Quanto: gratuito
Informações: 3261-1287

MUSACOR

Quando: até quinta-feira, 8h às 12h e 14h às 18h

Onde: Galeria da Fundação Cultural de Itajaí (rua Lauro Müller, 53, Centro)

Informações: 3349-1214

EXPOSIÇÃO ARTE NA CIDADE

Quando: quinta-feira, 8h às 21h30. Até 12 de junho.

Quanto: gratuito
Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

palestra

ITAJAÍ

STEVEN DUBNER

Quando: quarta-feira, 20h

Onde: Maria's Itajaí (rua José Gall, 1.570, Ressacada)

Quanto: R\$ 60
Informações: 3056-7273

CAMBORIÚ

AUGUSTO CURY

Quando: 4 de junho, 19h

Onde: Maria's Eventos (rua Rio Mamaré, 1083, Rio Pequeno)

Quanto: R\$ 80
Informações: 3056-7273

oficina

ITAJAÍ

OFICINA E MOSTRA DE VÍDEO

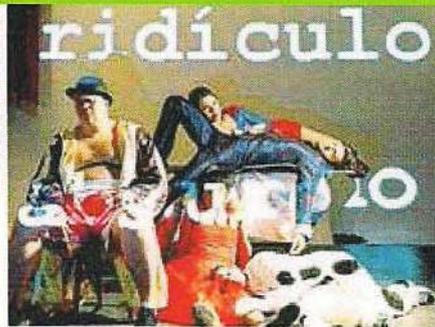
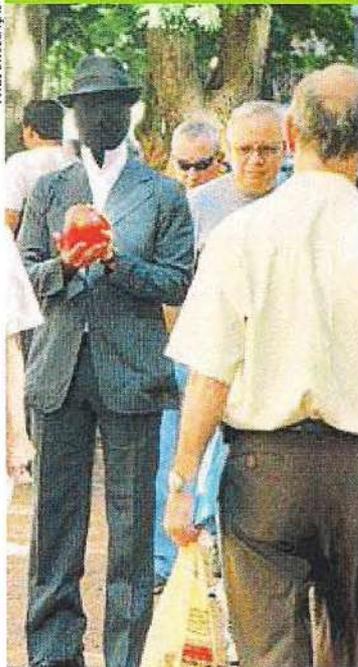
Quando: 21 de maio, 19h às 22h, e 22 de maio, 9h às 17h.

Onde: Casa da Cultura Dide Brandão (rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

Quanto: gratuito

teatro

FOTOS DIVULGAÇÃO



Evento Itajaí em Cartaz reúne peças de grupos da cidade e de outras regiões a partir de sábado

Teatro em cartaz

Neste sábado começa a 8ª edição do Itajaí em Cartaz, evento promovido pela Rede Itajaiense de Teatro que reúne vários espetáculos de grupos locais e também convidadas especiais de outras regiões do Brasil. A abertura do evento está marcada para sábado, na rua Hercílio Luz, onde haverá um cortejo com artistas caracterizados às 10h e, às 11h, ocorre o espetáculo de rua *Estar-dalhaço*, de Florianópolis.

Um dos convidados para integrar o evento é o grupo Cia Rústica, do Rio Grande do Sul. A trupe trará para Itajaí dia 22 o espetáculo *Natalício Cavallo*, que traz a história do já falecido Natalício contada através de pessoas que criam um universo imaginário em torno da vida dele.

Sexta-feira, dia 23, a Cia Rústica encena a peça *Clube do Fracasso*, sobre os erros e a fragilidade humana. Em cena estão memória falhas, amores despedaçados e tentativas falhas que fazem de nós fracassados ou fracassadas.

A participação do grupo encerra dia 24 com a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*, um projeto que propõe inserir personagens estranhos nas ruas, no dia a dia das pessoas, a fim de trabalhar com as transformações da percepção e da conexão entre o que é rotineiro e extraordinário.

A programação do 8º Itajaí em Cartaz segue até dia 24.

Serviço:

O quê: oficinas Poéticas

Quando: 22 de maio, 10h às 13h

Onde: Teatro Municipal de Itajaí (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: gratuito

Inscrições: 30 minutos antes da aula no local da oficina.

Numero de vagas: 20

O quê: *Natalício Cavallo*

Quando: 22 de maio, 20h30

Onde: Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: R\$ 16 e R\$ 8 meia-entrada

O quê: *Clube do Fracasso*

Quando: 23 de maio, 20h30

Onde: Teatro Municipal (rua Gregório Chaves, 110, Fazenda)

Quanto: R\$ 20 e R\$ 10 para estudantes e idosos

O quê: intervenção urbana *Desvios em Trânsito*

Quando: 24 de maio, 11h

Onde: rua Hercílio Luz, Centro

Quanto: gratuito

cinema

BALNEÁRIO CAMBORIÚ

GNC Cine Camboriú (Balneário Shopping/av. Santa Catarina, 1, Bairro dos Estados) GNC 1 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Leg - 16h10, 21h50 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro 3D Dub - 13h20, 19h - GNC 2 - Noé 3D Dub - 15h40 - Noé 3D Leg - 18h30 - Capitão América 2 - O soldado invernial 3D Dub - 13h - Capitão América 2 - O soldado invernial 3D Leg - 21h20 - GNC 3 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Leg - 13h30, 16h20, 19h10, 22h - GNC 4 - O espetacular Homem-Aranha 2 - A ameaça de Electro Dub - 13h10, 15h50, 18h40, 21h30 - GNC 5 - Mulheres ao ataque Leg - 15h35, 17h35, 19h45, 22h10 - Rio 2 Dub - 13h15

INGRESSOS: seg, qua e qui

(exceto feriados):

R\$ 15, R\$ 22 (3D), R\$ 12 (Movie Club Preferencial), R\$ 18 (Movie Club Preferencial 3D). Ter (exceto

feriado): R\$ 10, R\$ 16 (3D). Sex, sáb, dom e feriados: R\$ 18,

R\$ 24 (3D), R\$ 15 (Movie Club Preferencial) e R\$ 20 (Movie Club

Preferencial 3D).

Meia-entrada para menores de

18 e maiores de 60 (mediante

documentação) e titular e

acompanhante do Clube do

Assinante do Grupo RBS

Inf.: gncinemas.com.br.

Arcoplex Atlântico (Shopping Atlântico/av. Brasil 1.271 Centro)

Atlântico 1 - O espetacular

Homem-Aranha 2 - A ameaça

de Electro Dub - 13h30, 16h10,

18h50, 21h30 - Atlântico 2 - Rio

2 Dub - 14h30 - Copa de Elite

Nac - 16h40 - Noé Dub - 18h40 -

Capitão América 2 - O soldado

invernial Dub - 21h20

INGRESSOS: R\$ 12 e

R\$ 6 (meia). Quarta R\$ 6

(todos). Desconto de 25% para

titular e acompanhante do Clube do

Assinante do Grupo RBS de seg a

sex. Inf.: 3348-0971.

ITAJAÍ

O cinema está fechado para obras.

curso

ITAJAÍ

INTENSIVO DE HIP HOP

Quando: diariamente, 20h30

Onde: Casa da Cultura Dide Brandão

(rua Hercílio Luz, s/nº, Centro)

Quanto: R\$ 50

Informações: 3349-1665

CURSO DE PALHAÇO

Quando: segundas-feiras,

19h às 21h30

Onde: Casa da Cultura

Dide Brandão (rua Hercílio Luz,

s/nº, Centro)

Quanto: valores não divulgados

Informações: 3349-1665

humor

ITAJAÍ

BIRIBINHA SÓ PARA MAIORES

Quando: terça-feira, 22h

Onde: Bowl Club (avenida Prefeito Paulo

Bauer, 800, Centro)

Quanto: R\$ 25 no 1º lote

show

CAMBORIÚ

ANA CAROLINA

Quando: sábado, 23h

Onde: Maria's Shows e Eventos (rua

Rio Mamaré, 1.083, Rio Pequeno)

Quanto: R\$ 50 em ingressos nacional. com.br

ridículo



Para celebrar a derrota

TATIANA PY DUTRA
tatiana.dutra@diariosm.com.br

Em *Poema em Linha Reta*, Fernando Pessoa – sob o pseudônimo de Álvaro de Campos – questionou o costume humano de valorizar suas vitórias e esconder seus erros (Toda a gente que eu conheço e que fala comigo/Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxada/Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida). Pois nos dois espetáculos que a Cia Rústica de Teatro trará a Santa Maria amanhã e no sábado, o caos, o fracasso e a fragilidade são expostos, aceitos e exaltados como parte da vida.

No sábado, às 20h, a trupe porto-alegrense leva ao Theatro Treze de Maio a montagem *Clube do Fracasso*. O espetáculo, que estreou em 2010, abriu a chamada Trilogia Festiva, da qual também faz parte *Natalício Cavalo*, que será encenada amanhã, no mesmo horário, também no Treze (*Caóticas*, ainda sem data de estreia, fecha o arco de três peças). A diretora Patrícia Fagundes esclarece que o conceito de “festividade” tem a ver com a metodologia de trabalho do grupo.

– A companhia trabalha o conceito de festividade, da ideia de que o teatro é uma possibilidade de encontro, no tempo e no espaço. Celebramos essa condição que o teatro oferece – adianta.

Os espetáculos que a companhia traz a

cidade tem propostas distintas. Enquanto *Clube do Fracasso* é urbano, pop e centrado em múltiplas histórias, *Natalício Cavalo* é rural e centrado na história de alguém.

– *Natalício* fala bastante sobre a morte de alguém que a gente ama, que fala da ausência, da saudade dos que partiram – antecipa a diretora.

A ausência sentida é a do próprio Natalício, uma pessoa que tem sua história reconstruída por lembranças alheias. O desenrolar do espetáculo apresenta um anti-herói demasiadamente humano, um Forrest Gump bagual e sem dimensão épica, que, em suas vivências por várias cidades gaúchas se torna jogador profissional, apresentador de programa de rádio tradicionalista, produtor de rodeios e se envolve com diversas mulheres, que lhe dão muitos filhos. O texto do espetáculo é formado por memórias que a diretora tem do pai, mescladas a referências do tipo gaúcho.

– Não é uma comédia, mas há nessa peça um trânsito entre humor e poesia – diz Patrícia.

Clube do Fracasso é um tributo à imperfeição. No palco, os intérpretes, usando seus nomes reais, partilham histórias reais (deles ou “emprestadas”) de decepções, papelões e ridículos. Costuram as histórias dramáticas versos de Pessoa e Samuel Beckett (Não Importa/Tente outra vez/Fracasse outra vez/Fracasse Melhor). O texto negocia dor e alegria, lembrando que todo mundo erra. O plano é rir de si e dos ou-

tros (contribui para isso a exibição, em um telão, de vídeos, filmes, fotos de pessoas públicas, palavras e entrevistas de gente comum que quebrou a cara).

Intervenção urbana e oficina completam agenda da trupe porto-alegrense

O programa da Rústica em Santa Maria não termina por aí. Hoje, ao meio-dia, o grupo apresenta, na Praça Saldanha Marinho, a intervenção urbana *Desvios em Trânsito*. Usando figurinos bizarros (como cabeças de zebra e de vaca) os atores propõem a quebra da monotonia do ritmo urbano natural, promovendo pequenas transformações. E às 10h de sábado, começa mais uma edição das oficinas poéticas. A atividade é aberta ao público, mas o público-alvo são profissionais e estudantes de Artes Cênicas. As inscrições podem ser feitas no local meia hora antes do início da atividade. Só há 20 vagas.

Todas essas atividades fazem parte do projeto Cia Rústica em Circuito, que, por meio do Prêmio Funarte Myriam Muniz, está circulando por cidades do sul do país. A tour também celebra os 10 anos de fundação da companhia, um dos mais respeitados da Capital, dona de 24 prêmios – *Clube do Fracasso* levou o Açorianos de Júri Popular e Dramaturgia em 2010, e *Natalício Cavalo*, o de melhor ator, para Rossendo Rodrigues, no ano passado. O espetáculo tem produção local de Josias Ribeiro e Sesc Santa Maria.

PROGRAMA-SE

Amanhã

Intervenção urbana 'Desvios em Trânsito'

- **Onde** – Praça Saldanha Marinho
- **Horário** – Meio-dia
- **Quanto** – De graça

'Natalício Cavalo'

- **Onde** – Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- **Horário** – 20h
- **Quanto** – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

Sábado

Oficinas Poéticas

- **Onde** – SUCV (Rua Venâncio Aires, 2.035, em frente à Praça Saldanha Marinho, Centro)
- **Horário** – Das 10h às 13h. Inscrições no local, a partir das 9h30min. São apenas 20 vagas
- **Quanto** – De graça

'Clube do Fracasso'

- **Onde** – Theatro Treze de Maio (Praça Saldanha Marinho, s/nº, Centro)
- **Horário** – 20h
- **Quanto** – R\$ 12 (público geral) e R\$ 6 (estudantes, idosos e sócios do teatro)

Ficha técnica

- **Direção e composição dramaturgíca** – Patrícia Fagundes
- **Elenco** – Heinz Limaverde, Marina Mendo, Lisandro Bellotto, Francisco de los Santos e Priscila Collombi
- **Iluminação** – Cláudia de Bern
- **Figurino**: Heinz Limaverde
- **Captação e edição de vídeos** – Fábio Lobanowski

Cia Rústica de Teatro traz a Santa Maria espetáculos que evidenciam insucessos e fragilidades do ser humano

Diário
2

SANTA MARIA
QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2014

CINEMA É TEMA DE LIVRO DE JORNALISTA DO 'DIÁRIO' / PÁG 3

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br



9 771415 499017

Blumenau - Quarta-feira - 21.5.2014 - Edição das 22h34min

Filiado ao IVC - Instituto Verificador de Circulação - e associado à ANJ - Associação Nacional de Jornais

NA RUA Arte gratuita

ARTUR MOSER



Quem passou pela praça do Teatro Carlos Gomes, no Centro de Blumenau, ontem por volta do meio-dia, não conteve a curiosidade. Um grupo da Cia. Rústica de Teatro, de Porto Alegre, realizou a intervenção urbana Desvios em

Trânsito. De acordo com a companhia, a proposta da manifestação artística é fazer uma experiência de troca e relação que transcenda a apresentação pontual de um espetáculo.

HOJE NO SANTA

Primeiro caderno	20 páginas
lazer	8 páginas
Casa&Cia	4 páginas
litoral	
O Sol Diário	12 páginas
Total	44 páginas

LEIA AMANHÃ

Teste mostra o desempenho de seis populares

SOBRE RODAS

FALE COM O SANTA

EDITOR-CHEFE Evandro de Assis (47) 3221-1501 evandro.assis@ santa.com.br	EDITOR EXECUTIVO Fábio da Câmara (47) 3221-1511 fabiodacamara@ santa.com.br
POLÍTICA E ECONOMIA (47) 3221-1514 politica@ santa.com.br	GERAL E SEGURANÇA Cleisi Soares (47) 3221-1563 cleisi.soares@ santa.com.br
ESPORTES Vinicius Dias (47) 3221-1516 vinicius.dias@ santa.com.br	LAZER Maitana Furlan (47) 3221-1529 maitana.furlan@ santa.com.br
IMAGEM José Wemer (47) 3221-1555 jose.wemer@ santa.com.br	DIGITAL Bárbara Carvalho (47) 3221-1535 barbara.carvalho@ santa.com.br
CARTAS E ARTIGOS Geraldo Ferreira (47) 3221-1523 geraldo@ santa.com.br	DIAGRAMAÇÃO E ARTE Aline Fialho (47) 3221-1512 aline.fialho@ santa.com.br